



OCORRÊNCIA DE *CLORIDOPSIS DUBIA* EM ÁREAS IMPACTADAS POR ATIVIDADES PETROLÍFERAS EM MADRE DE DEUS, BAHIA (CRUSTACEA, STOMATOPODA, SQUILLIDAE).

J.B.P. Silva, M.B. Baptista & T.C.S. Calado (jbps.logos@gmail.com)

Setor de Carcinologia do Laboratório integrado de ciências do Mar e Naturais da Universidade Federal de Alagoas. Rua Aristeu de Andrade, n.452, Farol CEP.57051-090, Maceió Alagoas

INTRODUÇÃO

A Ordem Stomatopoda compreende um dos mais especializados grupos de crustáceos; eles são exímios predadores que utilizam sua pata raptorial subquelada para incapacitar ou mesmo matar suas presas em movimentos muito rápidos que lembram socos. Entre as espécies de Stomatopoda, um caractere notável é a forma de tal pata, que pode apresentar dois principais tipos mórficos: as que são adaptadas para perfurar e prender, com diversos dentes ao longo do dátilo, ou as que são para esmagar, que são em geral sem dentes, mas apresentam uma estrutura reforçada que funciona como um martelo durante a aplicação do golpe. Na família Squillidae a característica diagnóstica principal é a presença de diversas fileiras de carenas.

O presente trabalho tem por objetivo relatar a ocorrência de *Cloridopsis dubia* (Milne-Edwards, 1837) em uma área que sofre impactos por estar logo em frente a uma refinaria, a Refinaria Landulfo Alves - RLAM, em Madre de Deus, na Baía de Todos os Santos, BA. Os exemplares foram coletados durante uma expedição do PROAMB, que tinha por objetivo avaliar a Carcinofauna de diferentes estações na Baía. Foi a primeira vez que exemplares dessa espécie foram encontrados durante os trabalhos de campo.

C. dubia possui uma ampla área de distribuição, desde a América do Norte até a América do Sul, tanto no lado Atlântico Oeste como no Pacífico Leste, sendo uma espécie anfí-americana. É a única espécie do Gênero nas Américas (Manning, 1969).

Sua ocorrência na Bahia já havia sido relatada em outros dois locais, em Canavieiras (Lemos de Castro, 1955) e na Ilha de Itaparica (Gomes-Correia, 1986), porém os exemplares coletados na expedição do PROAMB foram capturados em duas estações diferentes, ambas sobre influência da refinaria e da fábrica de asfalto, e com substratos semelhantes, que em geral eram áreas de praia próximas à desembocadura de rios.

MATERIAL E MÉTODOS

Os trabalhos de campo foram realizados nos dias 18 e 19 de maio de 2007 em quatro diferentes estações da Baía de Todos os Santos, sendo que destas somente em duas foi possível encontrar estomatópodes.

A coleta dos indivíduos foi feita manualmente, algumas vezes com auxílio de um cavador ou pá, desde uma abertura da toca até a outra. Uma vez coletados, os exemplares foram acondicionados em potes de polietileno contendo álcool à 70% para sua fixação e conservação. Foi encontrado nestas tocas também um indivíduo juvenil, capturado com auxílio de bomba de sucção.

Terminadas as coletas, os indivíduos foram levados ao Setor de Carcinologia dos Laboratórios Integrados de Ciências do Mar e Naturais - LABMAR, da Universidade Federal de Alagoas. O material foi então identificado e transferido para potes de vidro contendo álcool à 70%. Após esse processo de adição à coleção, os exemplares foram medidos com auxílio de um paquímetro e pesados em uma balança eletrônica para obtenção dos dados biométricos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados exemplares de *Cloridopsis dubia* em dois dos pontos analisados pelo trabalho: RLAM, logo ao lado da refinaria em uma área de fundo lamoso entre o oceano e a desembocadura de um rio; e Suape, uma grande praia que também fica ao lado de um rio. Em uma terceira estação foi possível encontrar tocas muito semelhantes as dos espécimes coletados nos outros pontos, mas a presença de formações de arenito e mesmo rochas no ambiente impossibilitou o processo de escavação das tocas.

Quanto às tocas, elas apresentavam em geral um formato de U simples e não muito profundo, com duas saídas. Suas aberturas tinham cerca de 2 à 2,5cm de diâmetro e o comprimento total das tocas

era de cerca de 50cm. Somente um espécime foi coletado com uma bomba de sucção, por ainda ser jovem e muito pequeno se comparado aos outros encontrados. Os indivíduos maiores só eram encontrados geralmente ao se abrir toda uma toca, sempre apresentando um comportamento de fuga ao invés de agressão; Quase todos saíam pela abertura que não foi violada primariamente. Todas as tocas foram encontradas próximas à praia, em locais que só estavam expostos por estarem em maré baixa, com aparente preferência por pouca profundidade e fundos lamosos (Fausto-Filho 1978).

Os exemplares foram identificados como *C. dubia* por apresentarem a placa rostral com carena mediana anterior, olhos pequenos com pedúnculo dilatado na base, dátilo da pata raptorial com 6 dentes, processo lateral do quinto somito torácico em forma de espinho reto lateral, telso com margem posterior provida de 3 pares de dentes, e por apresentar as exatas cores que também coincidem com as citadas por (Gomes-Corrêa, 1986) que eram corpo azulado ou esverdeado, carenas vermelhas, e patas raptorais, urópodos e margem posterior do telso azuis. Exopodito do urópodo sde coloração rosa.

Foram encontrados no total 3 machos e 6 fêmeas. Os machos apresentam dentes e carenas do telso mais inchadas que nas fêmeas (Manning, 1969). Os tamanhos variaram entre 41 mm a 129,15 mm de comprimento total, 6,25mm a 18,25mm de Comprimento do telso, 8,4mm a 28,65mm de Comprimento da Carapaça e os pesos foram entre 0,78g à 27,9g. O maior macho encontrado possui 124,65mm de Comprimento total e pesa 25,22g. A maior fêmea 129,15mm de Comprimento Total e 27,9g. O menor indivíduo foi uma fêmea juvenil com 41,5mm de CT e pesando 0,78g.

Apesar de outros crustáceos terem sido encontrados com resíduos de óleos sobre si mesmos, os *C. dubia* coletados não apresentavam manchas de óleo ou alterações morfológicas, sendo aparentemente indivíduos morfolologicamente saudáveis.

CONCLUSÃO

Apesar dos impactos sofridos pelo ambiente, os exemplares de *C. dubia* capturados não apresentaram manchas de óleo nem modificações morfológicas, aliás, aparentemente eram indivíduos saudáveis. Uma possível causa da ausência de manchas de óleo nos exemplares coletados na estação da RLAM seria o fluxo de sedimentos nessa região, que já poderia ter sobreposto a camada de óleo do

último acidente, ocorrido em 2004. Estudos posteriores poderão indicar se *C. dubia* evita regiões afetadas seriamente por impactos petrolíferos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Gomes-Corrêa, M.M. 1986.** Stomatopoda do Brasil (Crustacea, Hoplocarida). Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo. 226p.
- Manning, R.B. 1969.** Stomatopod Crustacea of the western Atlantic. *Studies in Tropical Oceanography*, Miami, 8:1-380.
- Lemos de Castro. A. 1955.** Contribuição ao conhecimento dos crustáceos da Ordem Stomatopoda no litoral brasileiro: (Crustácea, Hoplocarida). *Boletim do Museu Nacional, Nova Série, Zoologia*, Rio de Janeiro (128):1-68
- Fausto-Filho, J. 1978.** Crustáceos estomatópodes e decápodos dos substratos de lama do nordeste brasileiro. *Arquivos de Ciências do Mar, Fortaleza*, 18(1/2).